



ECONOMIA DA CULTURA - EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Felipe de Oliveira Ribeiro ¹

RESUMO

Os equipamentos audiovisuais estão disponíveis de modo diferente ao longo do território brasileiro. Este trabalho tem como objetivo um diagnóstico da situação com relação à territorialização dos equipamentos audiovisuais levando-se em consideração a análise das regiões geográficas, unidades federativas e municípios. Foram utilizadas as bases de dados da pesquisa Perfil dos Municípios Brasileiros 2006 – Suplemento Cultura- IBGE, além de outras fontes do próprio ministério da Cultura tais como ANCINE e Secretaria do Audiovisual – SAV. O objetivo do trabalho é fornecer um diagnóstico sobre a existência destes equipamentos no Brasil comparando variáveis e permitindo conclusões sobre acesso ao audiovisual.

Palavras-chave: indicadores, economia da cultura, políticas públicas, econometria aplicada à cultura

INTRODUÇÃO

Primeiramente o diagnóstico é individualizado, ou seja, analisa-se a distribuição do cinema nos municípios e separadamente dos festivais ou mostras assim como as videolocadoras. Posteriormente os dados são correlacionados entre cinemas, festivais e videolocadoras.

Os equipamentos audiovisuais analisados são:

- 1) Cinema: Estabelecimento cuja finalidade é a projeção de filmes. Neste trabalho leva-se em consideração a existência ou não de cinema nos municípios, sendo que estes podem ter mais de uma sala de exibição.
- 2) Festivais: solenidade em uma ou várias áreas para apresentação e premiação de filmes.
- 3) Mostras: apresentação ou exposição de vários filmes (geralmente com relação a um tema) podendo ou não ter premiação.
- 4) Videolocadoras: Estabelecimento cuja finalidade é a locação de filmes.

¹ Economista do Ministério da Cultura do Brasil – felipe.ribeiro@minc.gov.br

Em todos os equipamentos os dados são apresentados e analisados posteriormente item a item.

1) CINEMA

1-1) Índice de concentração na capital (ICC)

(total de equipamento na capital / total de equipamentos no estado)

OBS: quanto menor, menos o equipamento (no caso cinema) está concentrado na capital)

	ICC
SC	25%
MG	35%
SP	36%
ES	36%
RS	40%
PR	47%
RO	50%
MT	58%
TO	60%
PE	62%
MS	62%
GO	63%
RJ	64%
BA	72%
PB	72%
PA	80%
CE	81%
PI	82%
RN	88%
SE	93%
MA	96%
DF	100%
AM	100%

AL 100%

AP 100%

AC 100%

RR 100%

Fonte: Ancine (07-2007) – elaboração própria

Este índice refere-se ao percentual de concentração das salas de cinema na capital de cada estado. Alguns estados concentram todas as salas de cinema na capital (100%) e não possuem nem salas de cinema, nem cinemas no interior.²

1-2) ÍNDICE DE HABITANTES POR CINEMA:

((número de habitantes / número de salas de cinemas) / 100. 000) : quanto menor maior o número de cinemas por habitantes.

	<i>CAPITAIS</i>	<i>IHC</i>
1	Vitória	0,18
2	Florianópolis	0,21
3	Porto Alegre	0,26
4	Cuiabá	0,3
5	Brasília	0,3
6	Goiânia	0,31
7	João Pessoa	0,32
8	Curitiba	0,33
9	Rio de Janeiro	0,34
10	Belo Horizonte	0,35
11	Aracaju	0,36
12	São Luís	0,37
13	Recife	0,41
14	São Paulo	0,43
15	Salvador	0,53
16	Natal	0,56
17	Campo Grande	0,59
18	Palmas	0,74

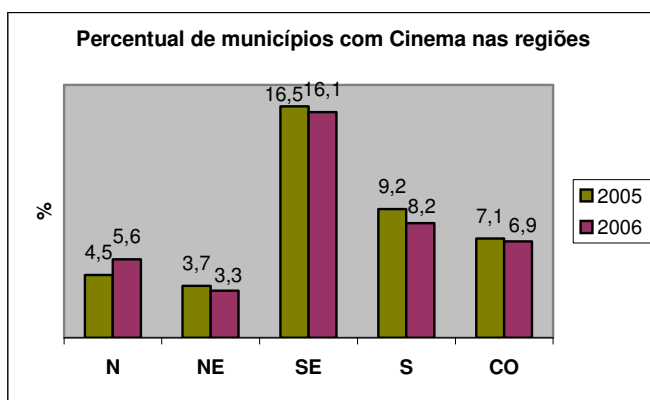
² O cadastro da ANCINE de julho de 2007 não era equivalente a pesquisa MUNIC-2006. É provável que haja cinemas e conseqüentemente salas de cinema em alguns municípios não cadastrados na Base da ANCINE.

19	Manaus	0,77
20	Fortaleza	0,83
21	Belém	0,89
22	Teresina	0,89
23	Macapá	1,23
24	Boa Vista	1,25
25	Porto Velho	1,27
26	Maceió	1,32
27	Rio Branco	1,57

Com relação às salas de cinema, o índice de habitantes por cinema mostra a quantidade de habitantes nas capitais para cada sala de cinema. Para obter o número absoluto, basta multiplicar o índice por 100.000.

Desta forma a cidade de Vitória aparece como a mais significativa na presença de salas de cinema, existindo uma sala para cada 18.000 habitantes.

1-3) Percentual de municípios brasileiros com cinema por região



Destaque para a região sudeste com 16,1% dos seus municípios possuindo cinemas. A região Nordeste possui apenas 3,3%.

1-4) Percentual de municípios brasileiros com cinema por unidade federativa³

1	Distrito Federal	100,00%
2	Rio de Janeiro	41,30%

³ Vale destacar que Brasília na verdade, se refere a todo o Distrito Federal devido ao fato de que o Censo do IBGE não segrega o Plano Piloto das cidades-satélites. As capitais da região Sul do Brasil se encontram relativamente como as mais bem abastecidas com salas de cinema.

3	São Paulo	22,33%
4	Amapá	18,75%
5	Espírito Santo	16,67%
6	Rondônia	11,54%
7	Acre	9,09%
8	Minas Gerais	8,56%
9	Santa Catarina	8,53%
10	Paraná	8,27%
11	Pernambuco	8,11%
12	Rio Grande do Sul	7,86%
13	Goiás	6,91%
14	Roraima	6,67%
15	Mato Grosso do Sul	6,41%
16	Mato Grosso	6,38%
17	Pará	5,59%
18	Bahia	4,56%
19	Ceará	3,80%
20	Amazonas	3,23%
21	Sergipe	2,67%
22	Paraíba	2,24%
23	Tocantins	2,16%
24	Alagoas	1,96%
25	Rio Grande do Norte	1,80%
26	Piauí	1,79%
27	Maranhão	1,38%

Fonte: MUNIC 2006 - cultura (em amarelo as u.f. que estão acima da média nacional)

Média nacional: 8,66%

Baseado no Ranking percebe-se que os principais fatores que têm relação com a presença de cinema nas unidades federativas são: desenvolvimento humano, número de municípios e políticas públicas. Piauí e Maranhão, por exemplo, são estados de

tamanho médio porém com baixo IDH⁴ (índice de desenvolvimento humano) enquanto Roraima, Acre e Amapá, apesar de não possuírem relativamente alto IDH, possuem poucos municípios. Cabe destaque para Minas Gerais que possui muitos municípios e médio IDH, porém 8,56% dos municípios possuem cinemas (pouco abaixo da média nacional de 8,66%). Isto se deve ao fator relacionado com a gestão das políticas.

1-5) Evolução dos cinemas nos municípios

Região Norte

Na região Norte, quatro estados apresentaram acréscimo no número de municípios com cinemas: Roraima, Acre, Amapá e Pará. Roraima e Tocantins permaneceram iguais. O estado do Amazonas que possuía três municípios com cinema em 2005 possui apenas 02 em 2006 (queda de 33,3%).

Região Nordeste

Na região Nordeste apenas os estado de Pernambuco e Segipe aumentaram o número de municípios com a presença de cinema (01 município a mais). Alagoas, Paraíba e Piauí permeneceram iguais. Quatro estados reduziram o número de municípios com a presença de cinema: Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia. No Rio grande do Norte houve uma alta queda (em 01 ano, 50% dos municípios deixaram de possuir cinema).

Região Sudeste

Os estados da região Sudeste apresentaram decréscimo. Somente em São Paulo o número de municípios permaneceu igual.

Região Sul

Na região Sul todos os estados tiveram um decréscimo no número de municípios com cinema. A queda maior foi no Paraná (06 municípios).

Região Centro-oeste

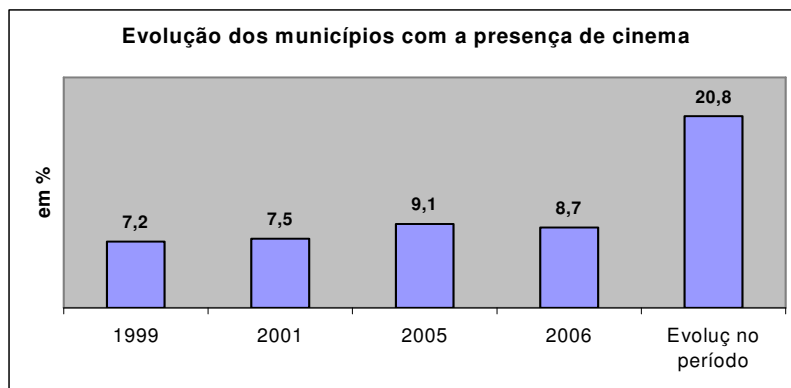
Goiás aumentou sensivelmente o número de municípios com cinema (30,8%). Já em Mato Grosso ocorreu o oposto (queda de 35,7%). Os estados do DF e Mato Grosso do Sul mantiveram-se iguais. O Distrito Federal é considerado apenas como um município e já possui cinemas. (100%)

BRASIL

⁴ Optou-se por escolher o índice de desenvolvimento humano como mensuração do desenvolvimento por ser extremamente utilizado.

FONTE: MUNIC 1999, 2001, 2005, 2006 (IBGE)

O número de municípios com cinema vinha aumentando desde 1999. De 2005 a 2006 caiu apenas 0,4%. A evolução de 1999 a 2006 foi de 20,8%.



2) FESTIVAIS OU MOSTRAS DE CINEMA

Existem duas bases de dados disponíveis: a pesquisa MUNIC do IBGE e o Fórum dos Festivais da Secretaria do Audiovisual. Na pesquisa MUNIC do IBGE foi perguntado se município realizou mostra ou festival de cinema nos últimos dois anos.

Provavelmente muitos municípios que disseram ter realizado festivais ou mostras nos 24 meses anteriores à pesquisa (que foi a campo em 2006) não têm estes festivais ou mostras cadastrados no Fórum dos Festivais e muitos dos festivais ou mostras podem ter sido realizados esporadicamente.

A seguir o Ranking do percentual de municípios por unidade federativa que tinham realizado festivais ou mostras nos 02 anos anteriores à pesquisa.

Ranking Cinema		
1	Distrito Federal	100,00%
2	Rio de Janeiro	28,26%
3	Alagoas	20,59%
4	Amapá	18,75%
5	Sergipe	16,00%
6	Ceará	15,76%
7	Mato Grosso	15,60%
8	São Paulo	15,35%
9	Pernambuco	14,05%
10	Espírito Santo	12,82%

11	Paraíba	9,87%
12	Minas Gerais	9,85%
13	Rondônia	9,62%
14	Acre	9,09%
15	Santa Catarina	8,87%
16	Amazonas	8,06%
17	Rio Grande do Norte	7,78%
18	Rio Grande do Sul	7,26%
19	Bahia	6,47%
20	Maranhão	6,45%
21	Mato Grosso do Sul	6,41%
22	Paraná	6,27%
23	Tocantins	4,32%
24	Pará	3,50%
25	Goiás	3,25%
26	Piauí	2,24%
27	Roraima	0,00%

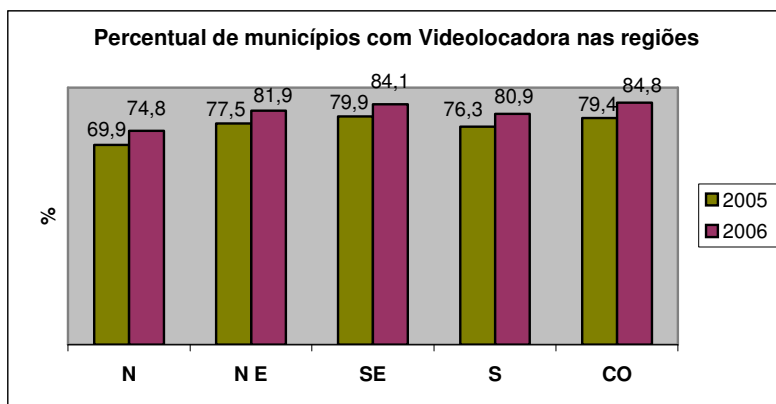
Fonte: MUNIC 2006 - cultura (em amarelo as u.f. que estão acima da média nacional)

Média nacional: 9,65%

O Ranking mostra que a relação entre o fato de possuir cinema e da existência de festival é fraca. Este se apresenta bem distribuído entre as regiões brasileiras não tendo relação direta com o desenvolvimento humano. O fato de um menor número de municípios por estado acaba sendo mais significativo para que a unidade federativa em questão apresente um alto percentual de municípios com festivais. Porém, a questão mais preponderante está relacionada com a política pública da gestão municipal. O estado da Paraíba, por exemplo, apresenta um número de municípios igual ao Piauí, índices de desenvolvimento humano não muito díspares, porém tem 9,87% (22) dos municípios com festivais enquanto o Piauí possui apenas 2,24% (5).

3) VIDEOLCADORA

Percentual de municípios brasileiros com videolocadoras por região



As videolocadoras são bem distribuídas por todas as regiões brasileiras, o que leva a inferir que a regionalização, ou o desenvolvimento humano de cada região não está relacionado com o equipamento cultural.

2-2) Evolução das videolocadoras nos municípios

Região Norte

Todos os estados apresentaram crescimento do número de municípios com videolocadoras, com exceção ao estado de Roraima (queda de 20%).

Região Nordeste

Apenas Pernambuco apresentou decréscimo de 1,1%.

Região Sudeste

Todos os estados apresentaram acréscimo, exceto o Espírito Santo em que apenas um município ainda não possui videolocadora (município de Laranja da Terra).

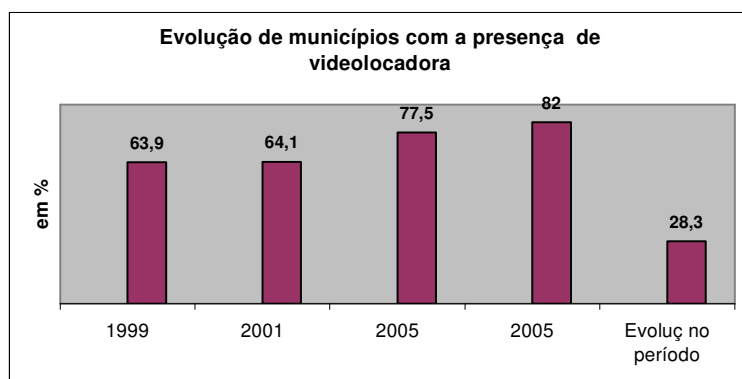
Região Sul

Todos os municípios apresentaram acréscimo.

Região Centro-oeste

Todos os municípios apresentaram acréscimo com exceção do Distrito Federal que é considerado apenas com um município e já possui videolocadora.

BRASIL



Atualmente 28,3% dos municípios brasileiros possuem videolocadoras o que mostra uma evolução de 28,3% no período. È o equipamento cultural de maior oferta nos municípios depois das bibliotecas públicas. Convém a reflexão que tal equipamento se apresenta diferente no aspecto de relações com o consumo. Enquanto cinema e TV (por exemplo) são consumos com oferta altamente restrita, a videolocadora permite um maior escolha do consumidor com relação a um catálogo variado, permitindo um acesso mais democrático. Sobre o aspecto sociológico, e não apenas econômico, este equipamento está mais próximo da demanda por cultura, da questão do acesso ao bem cultural que seriam os filmes.

2-3) Percentual de municípios que possuem videolocadoras por unidade federativa

1	Distrito Federal	100,00%
2	Espírito Santo	98,72%
3	Alagoas	98,04%
4	Rio de Janeiro	97,83%
5	Amapá	93,75%
6	Ceará	93,48%
7	Pernambuco	92,97%
8	São Paulo	91,78%
9	Mato Grosso do Sul	89,74%
10	Bahia	88,49%
11	Pará	88,11%
12	Paraná	86,72%
13	Acre	86,36%
14	Sergipe	85,33%
15	Rondônia	84,62%
16	Mato Grosso	84,40%
17	Goiás	83,33%
18	Santa Catarina	81,23%

19	Maranhão	77,88%
20	Amazonas	77,42%
21	Paraíba	77,13%
22	Rio Grande do Sul	76,01%
23	Minas Gerais	75,38%
24	Rio Grande do Norte	71,26%
25	Piauí	59,19%
26	Tocantins	54,68%
27	Roraima	53,33%

Fonte: MUNIC 2006 - cultura (em amarelo as u.f. que estão acima da média nacional)

Média nacional: 82,00%

Quando se analisa por estado, percebe-se que o desenvolvimento humano e o elevado número de municípios são determinantes no Ranking das unidades federativas. Embora pontualmente o quadro seja desfavorável aos estados com menor IDH (como Piauí e Tocantins), estes apresentaram elevados acréscimos percentuais na evolução de municípios com videolocadoras, o que nos leva a crer que este equipamento audiovisual tende a se homogeneizar dentro do Brasil.

4) CRUZANDO OS TRÊS EQUIPAMENTOS

1	não possui cinema	91,34%
2	não possui festival	90,35%
3	não possui cinema e nem festival	84,27%
4	possui videolocadora	82,01%
5	possui videolocadora mas não festival	73,01%
6	possui videolocadora mas não tem cinema nem festival	67,00%
7	não possui cinema nem videolocadora	17,95%
8	não possui nem videolocadora nem festival	17,16%
9	não possui festival, cinema nem videol.	17,13%
10	possui festival	9,65%
11	possui videolocadora e festival	9,00%
12	possui cinema	8,66%

13	possui cinema e videolocadora	8,63%
14	não possui videolocadora	7,99%
15	possui festival mas não tem cinema	7,01%
16	possui festival, videolocadora mas não tem cinema	6,36%
17	possui cinema mas não tem festival	6,02%
18	possui cinema, videolocadora mas não tem festival	5,98%
19	possui cinema e festival	2,64%
20	possui cinema, festival e videolocadora	2,64%
21	possui festival mas não tem videolocadora	0,61%
22	possui cinema, mas não tem festival nem videolocadora	0,04%
23	possui cinema mas não tem videolocadora	0,04%
24	possui videolocadora mas não tem cinema	0,00%
25	possui cinema, festival mas não tem videolocadora	0,00%
26	possui festival mas não tem cinema nem videolocadora	0,00%

Acima, são apresentados os 26 eventos possíveis com relação a existência de festival, videolocadora e cinema. Os eventos mais importantes serão analisados. Dentre estes 26 eventos, o destaque se dá ao observar os extremos, ou seja, quais são as características dos municípios que tem os três equipamentos (2,64%) e dos que não tem nenhum dos equipamentos (17,13%). Optou-se por analisar as cidades com os três equipamentos.

Cidades com os três equipamentos - Análise

desvio-padrão da classe	Classes de População	cidades com os 3 equip.	total de cidades	% (cidades com os 3 equip. dividido pelo total de cidades na classe)	População média da classe
8880	até 40000 hab.	22	4821	0,46%	11716

11813	de 40001 à 80000 hab.	23	396	5,81%	55318
6146	de 80001 à 100000 hab.	13	80	16,25%	89908
13752	de 100001 à 150000 hab.	20	98	20,41%	119573
28158	de 150001 à 250000 hab.	19	70	27,14%	195380
72509	de 250001 à 500000 hab.	28	63	44,44%	346566
140049	de 500001 à 1000000 hab.	11	22	50,00%	705089
2977061	acima de 1000000 hab.	11	14	78,57%	2749466

Procurou-se analisar a variável mais significativa que está correlacionada com o fato das cidades possuírem os três equipamentos audiovisuais. Optou-se por observar qual seria a correlação⁵ entre a população da cidade e o fato da existência dos três equipamentos.

Para isto a técnica estatística é a regressão linear simples⁶ entre a população média das classes escolhidas e o percentual de cidades das classes que possuem os três equipamentos.

Conforme pode ser visto na tabela acima, as classes não apresentam a mesma variância (representada pelo desvio-padrão)⁷. Para detectar se é necessário corrigir este problema, estimamos uma regressão linear simples entre a população média da classe e o percentual de existência dos três equipamentos audiovisuais.

⁵ A correlação nos mostra de que forma as variáveis se relacionam. O coeficiente varia de zero a um. Uma correlação zero mostra que não há relação causal alguma enquanto um mostra uma relação total de causalidade.

⁶ Método econométrico que determina comportamento entre as variáveis

⁷ variância e desvio-padrão são medidas de dispersão que mostram o quanto os dados estão próximos ou afastado da média

A hipótese da não presença de heterocedasticidade foi rejeitada com um intervalo de confiança de 99%, ou seja, caso se queira uma precisão de 99%, não aceitamos a hipótese de que não há heterocedasticidade⁸.

Estatisticamente falando, detectamos problema de heterocedasticidade. O programa estatístico gretlw corrige automaticamente:

Modelo 3: Estimativas heterocedasticidade-corrigida usando as 8 observações 1-8

Variável dependente: percentual

VARIÁVEL	COEFICIENTE	ERRO PADRÃO	ESTAT. T	P-VALOR
const	11,0791	4,44777	2,491	0,04710 **
pop	2,61351E-05	5,46677E-06	4,781	0,00306 ***

Estatísticas baseadas nos dados pesados:

Soma dos resíduos quadrados = 29,2173

Erro padrão dos resíduos = 2,20671

R-quadrado não-ajustado = 0,792066

R-quadrado ajustado = 0,757411

Graus de liberdade = 6

Critério de informação de Akaike (AIC) = 37,0656

Critério Bayesiano de Schwarz (BIC) = 37,2245

Critério de Hannan-Quinn (HQC) = 35,994

Estatísticas baseadas nos dados originais:

Média da variável dependente = 30,385

Desvio padrão da variável dependente = 25,9503

Soma dos resíduos quadrados = 1360,96

Erro padrão dos resíduos = 15,0608

⁸ A heterocedasticidade ocorre quando as classes observadas, no caso as classes de população, apresentam dispersões em torno da média da classe observadas muito diferentes.

CONCLUSÕES

Percebe-se que o coeficiente de correlação R^2 vale aproximadamente 0,97. O coeficiente de correlação varia de 0 a 1. **Um coeficiente de 0,7574 nos informa que 75,74% do fato das cidades terem os três equipamentos audiovisuais no Brasil está relacionado com o tamanho da população.** Tal fato não quer dizer que políticas públicas não são importantes no sentido de ampliar o acesso. A conclusão nos mostra um diagnóstico de que as cidades com um maior número de habitantes apresentam maiores chances de possuir os três equipamentos audiovisuais. A questão que deve ser analisada refere-se ao fato de que outros eventos contemplados na pesquisa MUNIC como festivais de dança, por exemplo, não deverão possuir um coeficiente tão elevado, de forma que é um evento não tão relacionado com o tamanho da população. Com certeza, caso fosse analisado a relação entre a população e a presença apenas de videolocadoras, este coeficiente não daria tão alto. Infere-se de que a presença de cinemas, por ser restrita a cidades com alta população é que leva a tal diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA

Gujarati, Damodar. Econometria Básica. Ed. Elsevier, 2003

Coordenação de População e Indicadores Sociais, IBGE. Perfil dos Municípios Brasileiros: Cultura 2006.